



FUP- Planaltina

Análise da Abordagem da Fauna Nativa na Literatura Infantil

Trabalho de Conclusão do Curso:
Ciências Naturais

Autor: Raimundo N. Costa

Orientador: Marcelo Bizerril

Brasília

2011

SUMÁRIO

1 - Introdução	03
1.1 - A origem da Literatura	03
1.2 - Biodiversidade Brasileira	05
1.3 - A Literatura Infantil e a Educação Ambiental no Brasil	07
1.4 - A Literatura Infantil na Formação Psicológica das Crianças	09
1.5 - Os livros de Literatura Infantil e seu Potencial Educativo e Econômico	11
2 - Objetivo	12
3 - Metodologia	12
4 - Resultados	12
5 - Discussão	15
6 - Conclusão	17
7 - Referência	19
8 - Anexos	21

“...que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

Manoel de Barros

Resumo

A escrita e a cultura literária mudam os modos da percepção, da memória e do pensamento humano. É na primeira infância que a criança aprende a se comunicar, a organizar e controlar o seu comportamento, tendo a linguagem uma relação direta com o desenvolvimento psicológico humano. O objeto de análise deste trabalho foram os livros de literatura infantil publicados nos últimos anos dentro de uma ótica especificamente voltada a fauna brasileira. A intenção foi verificar a forma como são abordadas as espécies da fauna brasileira, quais as temáticas mais frequentes destes livros, se tais livros transmitem algum tipo de conhecimento, se existe ou não uma preocupação por parte dos escritores em relação à preservação das espécies e qual a proporção desta abordagem. Após análise detalhada dos livros foi possível constatar que em um universo de 384 animais relacionados pouco mais de 6% do total são de animais nativos da fauna brasileira, outro fato intrigante é que apesar da grande maioria dos livros terem sido escritos por autores brasileiros pouca ou nenhuma informação trazem estes livros quanto a questão da preservação das espécies ou outras informações significativas ou relevantes. Em tese o que foi visto é que apesar de viver em um paraíso encantador chamado Brasil, o seu fabuloso tesouro silvestre continua oculto e subestimado.

Palavras Chaves: Literatura Infantil, Fauna brasileira, Educação Ambiental, Conservação da natureza.

Introdução

A origem da literatura infantil

Uma das primeiras formas de contar histórias e expressar idéias, utilizado pelo ser humano foi a lenda (do latim *legenda/ler*) (OLIVEIRA, 2006). É uma forma de narração antiqüíssima. Os seus argumentos são maravilhosos. Quase sempre é marcada por um profundo sentido de fatalidade. Tal sentimento fixa a presença do destino e estabelece tudo aquilo contra o que não se pode lutar. É na narrativa lendária que os astros, os meteoros e as forças ocultas se desencadeiam e refletem assim, o pensamento infantil da humanidade em sua fase primeira.

A fábula (do latim *fari/fala* e do grego *phao/contar algo*) nasce aproximadamente no século XVIII a.C., na Suméria. É uma narrativa de natureza simbólica, na qual situações humanas são vividas por animais, e que tem por objetivo transmitir certa moralidade. De origem oriental, foi reinventada no ocidente pelo grego Esopo (séc. VI AC.). Entretanto, somente no século X d.C., é que as fábulas começaram a ser conhecidas e foi Jean La Fontaine, francês (1621/1692), que deu a ela a sua forma mais definitiva, transformando-a numa das espécies literárias mais resistentes ao desgaste do tempo. (OLIVEIRA, 2006)

A principal proposta da fábula é a fusão de dois elementos: o lúdico e o pedagógico. Ao mesmo tempo em que funciona como uma espécie de entretenimento, a fábula apresenta os defeitos e as virtudes dos seres humanos através dos animais e, assim, camufla uma lição de moral. Algumas características humanas associadas a alguns animais fixaram-se no tempo e permanecem vivas até os dias de hoje: Leão – poder; Raposa – astúcia e esperteza; Lobo – dominação do mais fraco; Cordeiro – ingenuidade. Os contos de fada já eram histórias contadas na China durante o século IX d.C. Acredita-se que, pelo fato de lidarem com conteúdo de sabedoria popular, esses contos perpetuam-se até hoje. Em suas narrativas encontramos o amor, os medos, as dificuldades de ser criança, as carências, as auto-descobertas, as buscas, as perdas, a solidão e os encontros. (OLIVEIRA, 2006)

Segundo pesquisa realizada pelo professor Junior Bittencourt Especialista em Comunicação Contemporânea e Informação Visual – PUC/MG. Historicamente a poesia surge por volta do século VIII a.C, sendo suas primeiras manifestações conhecidas: As epopéias *Ilíada* e *Odisséia*, do poeta grego Homero, são narrativas em versos, episódios da guerra de tróia e as façanhas dos heróis Aquiles e Ulisses. Mais tarde se desenvolve o teatro e a poesia lírica. O gênero poético tem uma configuração diferente dos demais gêneros literários. É um gênero quase sempre breve, tem um grande potencial simbólico e é, portanto, uma atraente e lúdica forma literária. Os bons poetas infantis brincam com as palavras de modo a cativar as crianças como recurso para despertar o pequeno leitor. Os autores utilizam-se de rimas bem simples, com palavras do cotidiano infantil, com rimas que apresentam certa musicalidade ao texto, repetição, com objetivo de se melhor fixar as idéias.

Antes do fim da idade média, a criança era vista como um adulto em miniatura e, não havia até então, assuntos que a criança não pudesse conhecer. Os temas da vida adulta, as alegrias, o imaginário, as crenças, a morte, a sexualidade, enfim, tudo era vivenciado pelas crianças, pequenos adultos inexperientes e frágeis. Segundo (AZEVEDO, 2008). O espírito popular medieval, coletivo por princípio, ligado a festas e atos públicos era, ao mesmo tempo, marcado pelo fatalismo, pela crença no fantástico, em poderes sobre-humanos, em pactos com o diabo e em personificações de todo tipo. Nesse mundo, onde a crença em fadas, gigantes, anões, bruxas, castelos encantados, elixires, tesouros, fontes da juventude, quebrantos e países utópicos e mágicos era disseminada, crianças e adultos sentavam-se lado a lado nas praças públicas, durante as festas, ou à noite, após o trabalho, para escutar os contadores de histórias.

Com a revolução ocorrida por volta do século XVIII, sobretudo na França, a revolução ocorrida por volta do século tomada do poder pelos burgueses estabeleceu uma nova configuração social, baseada em valores iluministas e contrários ao velho sistema feudal. A partir de então, a escola é tomada como um espaço para a divulgação da ideologia burguesa. Nasce também nessa época a imprensa, que passa assim como a escola – a divulgar e defender os ideais burgueses. E é neste contexto que aparece os primeiros livros infantis.

A literatura infantil só surgiria com a ascensão da literatura burguesa no século XVIII, quando houve a preocupação especial com a infância. Por isso, segundo alguns autores, a Literatura Infantil seria um “gênero incompreensível sem a presença de seu destinatário, a Literatura Infantil não poderia surgir antes da infância” (ZILBERMAN, 1985 p. 13) Antes disso não havia infância. As crianças faziam parte dos mesmos processos naturais dos adultos. Os pedagogos foram, portanto, os responsáveis pela introdução da literatura infantil nas escolas.

Biodiversidade brasileira

Segundo a WWF-Brasil organização não governamental dedicada à conservação da natureza, para se entender o que é biodiversidade e a sua importância precisamos analisar o tema como duas possibilidades diferentes: primeira, como toda forma de vida com os gêneses contidos em cada indivíduo e, segundo, como as inter-relações ou ecossistemas na qual uma espécie depende diretamente da existência da outra. A variedade de espécies ocorre com mais intensidade nas áreas úmidas e quentes, os trópicos.

Segundo especialistas o Brasil é considerado o país da “megadiversidade”. Em função da variedade de seus biomas. Segundo a ornitóloga Martha Argel, o Brasil é o terceiro país do mundo em número de aves com aproximadamente 1600 espécies, sendo quase 200 espécies de aves geograficamente restritas ao Brasil.

A riqueza da avifauna brasileira se deve a presença de duas grandes formações vegetais, a mata atlântica e a floresta amazônica. Devido ao clima tropical, a grande extensão e a diversidade do ambiente, as nossas florestas abrigam uma variedade imensa de espécies, com coloridos, formas e comportamentos fascinantes. O cerrado, savana típica do Brasil central com sua variedade de ambientes, é também uma vegetação com um grande número de espécies, não encontrados em outros ecossistemas. A caatinga, o mais brasileiro de todos os ecossistemas, apesar da aridez abriga uma fauna rica, adaptada ao rigoroso clima, possui também várias espécies endêmicas interessantes. Em nenhuma outra região do país é tão fácil o acesso a espécies nativas de aves e animais como no

pantanal mato-grossense, e trata-se de um complexo pantaneiro que reúne espécies de outros ecossistemas.

Segundo José Candido membro Titular da Academia Brasileira Ciências, em sua obra prima (Atlas da Fauna Brasileira, 1995), a Fauna da Sub-Região Brasileira, que compreende a área geográfica abrangendo toda a região cisandina de América do Sul, exceto a Patagônia, é muito rica em número de espécies, porém relativamente pobre em número de indivíduos. Há uma grande porcentagem de espécies endêmicas. De uma maneira geral são animais de pequeno porte. A América do Sul é o continente das aves. Nela o número de espécies ultrapassa 2.900, mais do que em todas as outras zonas tropicais da Terra. Isso corresponde a pouco menos de uma terça parte das aves de todo o globo (aproximadamente 9.700 espécies vivas). O número de espécies do Brasil atinge quase 1580.

A classe Mammalia – os mamíferos – possui 19 ordens recentes, com cerca de 1000 gêneros e mais de 4000 espécies. Na Região Neotrópicas, que abrange a Sub-Região Brasileira, ocorrem 12 ordens, totalizando 50 famílias e aproximadamente 755 espécies, das famílias neotrópicas, 27 são endêmicas, isto é, evoluíram na própria região. Os répteis, com 456 espécies o nome da classe vem do modo pelo qual os animais se locomovem, animais vertebrados, providos de crânio e maxilas. Os anfíbios 331 espécies, animais vertebrados de sangue frio, pele nua e sempre úmida e com numerosas glândulas, geralmente são aquáticos.

No Brasil, o conjunto das espécies de peixes de água doce é muito diversificado e uma das mais ricas do mundo em números de espécies. Até agora foram catalogadas mais de 1500 espécies, restando ainda dezenas, talvez centenas, para serem descritas. A biodiversidade brasileira é tão grande e complexa que segundo alguns especialistas talvez nunca cheguem a ser totalmente conhecida. Segundo a WWF Brasil é impossível deixar de considerar a biodiversidade como uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e a estabilidade dos ecossistemas. Infelizmente em função do uso excessivo dos recursos naturais, da poluição, da expansão das fronteiras agrícolas em detrimento dos habitat naturais, das queimadas, da biopirataria, do tráfego de animais, muitas espécies da fauna e da flora já foram extintas. O Brasil é o país que mais perde florestas em todo o mundo. Os dados de satélite indicam que a taxa anual de

desmatamento no país é de 15 mil km². A situação é particularmente grave para a Mata Atlântica, que teve 93% de sua cobertura original destruídos. Estão ainda irremediavelmente perdidos 15% da Floresta Amazônica e 30% do Cerrado. Dados atuais compilados pelo WWF, em estudo realizado em conjunto com o Centro Mundial de Monitoramento da Conservação (WCMC), indicam que as florestas tropicais continuam a ser destruídas em uma velocidade impressionante: 17 milhões de hectares por ano.

A agressão ao meio ambiente é fato repudiante, e que não pode ser ignorado, pelos atuais nem pelos futuros educadores deste país. Todos, em especial os ecologistas e cientistas naturais deve estar envolvidos no processo de preservação e conservação do meio ambiente. É fundamental uma mudança de postura que seja construtiva, atuante, reflexiva, participativa e crítica. É preciso reverter o processo de degradação, estabelecendo uma nova concepção na formação dos valores humanos que considere o coletivo e a interação com um projeto social voltado não só ao pensamento e a reflexão, mas principalmente para a ação. (CARLOS MINC, 2008, p. 147) pondera em seu livro *Ecologia e Cidadania: Analisando os principais avanços e as principais derrotas ecológicas nos últimos anos, conclui-se que a mudança de postura, de prioridades nos investimentos e nas tecnologias é lenta e se propaga em ondas com base em experiências bem sucedidas. O desafio é mudar as mentalidades, os comportamentos e a educação ambiental em toda a sua plenitude.* As questões ambientais são urgentes e estão a exigir de todos uma mudança de postura. Um salto do comodismo estático para a ação comprometida. É premente a tomada de decisão no sentido de contribuir não só com a conscientização da geração presente como também das gerações futuras, é essencial a busca de alternativas no sentido não só de preservar, mas acima de tudo, revelar e enaltecer a encantadora e fantástica biodiversidade brasileira antes que seja tarde.

A literatura infantil e a educação ambiental no Brasil

A primeira manifestação literária no Brasil pode ser atribuída ao educador europeu Carl Jansen, que traduziu e adaptou os clássicos: *As mil e umas noites*, *Dom Quixote*, *Robson Crusoe* e outros. Entretanto, foi o advogado José Renato **Monteiro Lobato**, a partir de 1918, com a obra “*Urupês*” o responsável pelo rompimento com os padrões literários provindos da Europa, e pela criação dos primeiros personagens nacionais. (OLIVEIRA & MAIA, 2006). Assim, nasceu o bem humorado “*Jeca tatu*”. Em

1920, Lobato elabora o primeiro conto infantil: **A história do peixinho que morreu afogado**. Era o início da criação de uma série de aventuras do “Sítio do pica-pau-amarelo”. Lobato fez a herança do passado, submergir no presente; encontrou o novo caminho criando o que a literatura brasileira estava necessitando. O segredo de Monteiro Lobato se deve ao fato de ter conseguido fazer com que a realidade comum e familiar em seu cotidiano, fosse subitamente envolvida pelo maravilhoso, com a mais absoluta aproximação da verdade e da naturalidade. Lobato buscou, ao longo de toda sua produção literária, um duplo objetivo: levar as crianças ao conhecimento das tradições, ao conhecimento do acervo herdado que lhes caberia transformar, como também questionar com elas as verdades feitas, os valores, e os não valores que o tempo cristalizou e que cabe aos educadores presente redescobrir e renovar.

Monteiro Lobato há aproximadamente cem anos atrás já condenava o homem pela caça as Baleias, pelo aprisionamento dos pássaros em gaiolas, pelas armadilhas e arapucas, pelo extermínio de animais a tiros, os incêndios dos campos e matas, e por todo mal causado aos animais. Em seus ensaios Lobato conclama os bichos para uma revolução: “animais todos da Terra, basta de submissão (uni-vos)”. (PEREIRA, 2010). Em a “chave do tamanho”, Lobato ressurge com a metáfora do governo dos bichos, aliado a sensível, reflexão sobre as atitudes humanas. “Homo sapiens era o que mais atrapalhava a vida natural dos bichos”. Os textos mencionados pela historiadora nos dão uma clara noção da preocupação de Monteiro Lobato com os problemas ambientais. Em diabo malvadíssimo”, Lobato, através de Emilia, critica o uso de animais principalmente os cães como cobaias em experimento científico, advogando ser o cão o animal mais amigo do homem, símbolo da fidelidade. Pode parecer inacreditável, mas nas terras, nos tempos, no sítio, e nos escritos de Lobato já havia poluição e destruição da natureza.

Monteiro lobato, além de ter nos deixado um legado extraordinário nos livros de literatura infantil, se mostrou um ambientalista nato, um pioneiro, que com seus extraordinários escritos, e agora mais do que nunca nos leva a uma reflexão profunda sobre um fato grave que atravessou o século XX e que infelizmente permanece como um grande desafio, carente de solução, que é a proteção e a valorização da fauna e da flora brasileira.

A literatura infantil na formação psicológica das crianças

O caminho para a redescoberta da Literatura Infantil, em nosso século, foi aberto pela Psicologia Experimental que, revelando a inteligência como um elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama a atenção para os diferentes estágios de seu desenvolvimento (da infância à adolescência) e sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto. (TIBALDI, 2009). Para Vygotsky, o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária. A sociabilidade da criança é o ponto de partida das interrogações sociais com o meio que a rodeia. Por origem e por natureza o ser humano não pode existir nem experimentar o desenvolvimento próprio de sua espécie, como uma ilha isolada. Tem seu prolongamento nos demais e, de modo isolado, nunca será um ser completo. Para o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância, o importante são as interações assimétricas, ou seja, as interações com adultos portadores de todas as mensagens da cultura. Os signos, os diferentes sistemas semióticos, tendo como primeira função a comunicação, que logo em seguida serão utilizados como instrumentos de organização e de controle do indivíduo. (MACHADO, 2007)

A língua escrita e a cultura literária mudam profundamente os modos de funcionamento da percepção, da memória e do pensamento humano. Ao apropriar-se da língua escrita o indivíduo se apropria das técnicas oferecidas por sua cultura e a partir deste momento interioriza tais técnicas. Desta maneira, um instrumento cultural se instala no indivíduo e se converte em um instrumento individual privado. No bojo de todas as investigações feitas pelo psicólogo russo, a aquisição dos sistemas e dos conceitos científicos constitui-se um instrumento cultural portador de mensagens profundas e, ao assimilá-lo, a criança modifica profundamente seu modo de pensar.

Para Vygotsky, o conhecimento é sempre intermediado. Segundo ele, a criança nasce dotada apenas de funções psicológicas elementares, com os reflexos e a atenção involuntária, presente em todos os animais mais desenvolvidos. Com o aprendizado cultural, parte destas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, formando assim, a consciência, o planejamento e a deliberação. Tal evolução é fruto das elaborações recebidas do meio externo. As informações nunca são absorvidas diretamente do meio, são sempre intermediadas explícita ou implicitamente pelas pessoas que rodeiam a criança. Por isso, a linguagem é duplamente importante, além de ser o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos. Ela tem relação

direta com o próprio desenvolvimento psicológico. “Nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim, em parceria com os outros, que são mediadores” (FREITAS, 2003).

A pedagogia moderna tem procurado demonstrar que, através da imaginação, do jogo e do prazer de interagir com todas as coisas que existem a sua volta é que as crianças assimilam o conhecimento de mundo que lhes é indispensável para construírem seu espaço interior afetivo e, racionalmente, interagirem com o meio onde vivem. Segundo as novas exigências pedagógicas, o livro literário é visto hoje como um dos grandes instrumentos de formação do indivíduo. (COELHO, 1996, p.60). O atual conceito de literatura tenta defini-la como a palavra nomeadora do real: como expressão essencial do ser humano em suas relações como o outro, com o mundo e, principalmente, com a natureza. Pode-se, contudo, afirmar que a literatura destinada às crianças é um dos instrumentos de maior alcance para a urgente conscientização ecológica. (COELHO, 1996, p.59)

É imprescindível, diante da triste ameaça que ronda os nossos sistemas ecológicos, criar através da literatura infantil, oportunidades para que as crianças, por si e também pela intermediação dos adultos, conheçam o ambiente em que vivem. Tais possibilidades são necessárias no sentido de despertar o pensamento reflexivo e crítico. É de fundamental importância promover através das narrativas literárias destinadas as crianças, condições para que tenham contato com os animais da fauna brasileira. O escritor Ângelo Machado em seu artigo *Mentalidade Conservacionista* há décadas atrás já nos alertava para uma realidade curiosa, dizia ele: *O homem é um animal estranho e muito vaidoso. As coisas bonitas que ele mesmo faz, ele defende e valoriza. As coisas bonitas que ele acha prontas na natureza, ele destrói... O problema começa na infância. Nas histórias infantis as crianças aprendem a temer os seres maus que vivem na floresta: o lobo, a bruxa, o Saci-Pererê. Quando o menino cresce: destrói a floresta.* O autor afirma ainda que o brasileiro não está suficientemente civilizado para apreciar a natureza.

Os livros de literatura infantil e seu potencial educativo e econômico

Em busca de trabalhos que relacionem a Literatura Infantil com o Ensino de Ciências, nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ensino de Ciências, que ocorrem a cada dois anos, a pesquisadora Luana Von Linsingen, autora de livros infanto-juvenis, graduada em

Ciências Biológicas e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científico-Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina constatou que durante o período de 1997 a 2007, de um total de 2315 trabalhos apresentados nos dez anos do evento, somente sete estudaram e avaliaram os conteúdos de exemplos de Literatura Infantil, entre nacional e estrangeira. Esses sete foram unânimes quanto à inserção da mesma em ambiente escolar, na disciplina de Ciências (op.cit.) Ainda que restrito a um único evento, esse resultado indica uma carência de trabalhos que abordem as relações entre a Literatura Infantil e o Ensino de Ciências. *“bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinho poderá ser uma excelente conquista para a vida toda.”* (SILVA 1992, p. 57)

Segundo o escritor e editor, Luis Carlos Amorim, a grande vedete dos eventos literários é a literatura infantil. O saldo final de qualquer feira do livro evidencia a superioridade na venda de livros infantis e infanto-juvenis. Comprovadamente, o que mais se vende nas feiras é o livro infantil. Mas o que intriga e induz a discussão é a qualidade dos livros vendidos. As feiras oferecem livros para crianças de todas as idades e para todos os gostos, desde os mais simples até os mais sofisticados. É possível encontrar livros por até cinquenta centavos, como também livros muito caros. Existem estandes que oferecem exclusivamente livros infantis: grandes, pequenos, muito pequenos, enormes, edições luxuosas, outras muito simples, algumas até sem cores no interior, umas com muitas páginas, outras com menos de uma dezena de páginas. O destaque nas feiras e nas livrarias ainda continua sendo as tradicionais fábulas tão conhecidas por todos nós, como por exemplo: O patinho Feio, Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, além dos velhos e conhecidos clássicos: A Bela Adormecida, Cinderela, Branca de neve, Rapunzel, Pinóquio e tantas outras publicadas em tiragens enormes. Assim, quanto maior a tiragem do livro mais barato ele pode ser vendido. Comparando as citadas fábulas com as obras infantis de autores brasileiros, uma pergunta pertinente é: será que esses contos, tão tradicionais e clássicos, têm algum cunho moral, ético e educativo que justifique a leitura por nossas crianças na atualidade?

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é caracterizar a presença da fauna brasileira nos livros disponíveis para o público infantil de forma qualitativa e quantitativa, verificando a frequência e o modo como é feita a abordagem das espécies, quais as temáticas mais presentes atualmente nesses livros e qual a proporção de livros de literatura infantil que aborda o tema fauna brasileira.

Metodologia

Os dados foram coletados em uma grande livraria de Brasília, com amplo acervo de livros infantis. Foram analisados 156 livros de literatura infantil editados nos últimos anos (1995 a 2011) destinados a crianças de até sete anos de idade que tivessem alguma relação com animais. Cada livro foi analisado a partir de uma ficha de análise (em anexo), com a intenção de responder as seguintes perguntas: Quais espécies estão presentes nos livros? Como a fauna brasileira é considerada nos livros de literatura infantil? Qual o potencial dos livros infantis na promoção do senso de conservação da fauna brasileira. Foram analisados somente livros que tinham os animais como personagens principais.

Resultados

De 156 livros de literatura infantil analisados, a partir das edições de 1995 a 2011, 97% das histórias têm imagens nos livros, 25% são traduzidos do inglês para o português, e 75% são escritos em português. Em 34% dos casos, são histórias onde os bichos são tratados de forma natural, similar ao seu estado na natureza, enquanto 66% são histórias em que os bichos falam e se comportam como pessoas (humanizada).

Apenas 9% das histórias infantis pesquisadas transmitem alguns conhecimentos a respeito da fauna nativa e a idéia da necessidade de conservação como nos exemplos a seguir: - A Ararajuba - autor: Rubens Matuck, edição de 2003, editora Biruta/SP, da Série Natureza Brasileira, que por meio de textos interessantes e ilustrações, apresenta a riqueza da fauna e da flora Brasileira para o público Infantil.

- Abecedário de Aves Brasileiras - autor: Geraldo Valério, edição 2009, editora WMF Martins Fontes/SP, para cada letra do alfabeto este livro oferece a ilustração e informações básicas sobre o pássaro brasileiro iniciado por essa letra. As colagens retratam em todo o seu colorido conhecidas aves da nossa fauna.

- Na Praia e no Luar, Tartaruga quer o Mar – autora: Ana Maria Machado, edição 2010, editora Ática/SP, história de dois irmãos que salvam a vida de uma tartaruga e mostram aos adultos a importância de preservar esses animais que existem há 150 milhões de anos.

Já os 91% restantes falam de outros assuntos não relacionados à natureza como por exemplo, destacando comportamentos humanos tais como

- O bicho Folharal, autora: Angela Lago, edição 2005, editora Rocco/RJ, história que transmite sentimento de posse por parte da onça, esperteza e trapaça.

- A Flauta do Tatu – autora: Angela Lago, edição 2005, editora Rocco/RJ, predação: muito ao estilo humano, complexo de superioridade, expressões como pobre coitado do tatu, alardear aos quatro cantos, inventou uma canção para ridicularizar a onça, prato predileto da onça, partiu para tomar satisfações.

- Morcego Bobo – autor: Tony Ross e Jeanne Willis, edição 2007, editor WMF/SP, o que mais chama a atenção é a Coruja que é visto como uma ave atenta, observadora e sábia.

Somente 3,8% dos livros analisados de literatura infantil falam sobre Folclore e cultura indígena, como os exemplos que seguem:

- Catando Piolhos – autor: Daniel Munduruku/Maté, edição 2006, editora Brinque-Book/SP, transmite preocupação com a preservação dos conhecimentos indígenas.

- História pra Boi casar – autora: Alessandra Roscoe, edição 2010, editora peiropolis/RJ, história sobre o folclore maranhense.

- Viagem pelo Brasil – autora: Silvana Salerno, edição 2006, editora Companhia das Letrinhas/SP, viagem pelo Brasil em 52 histórias que reúne lendas e contos populares tradicionais em nosso país e recobre as cinco regiões do Brasil, montando um painel de nossa cultura popular.

Em relação à fauna, apenas 4,4% das histórias do acervo pesquisado provocam explicitamente o sentimento de afetividade pelos animais. Foram encontradas 384 citações de animais distribuídos em 120 espécies. Apenas 21,8% das citações são de animais domésticos e 78,2% são de animais silvestres. No entanto, somente pouco mais de 6% são de animais nativos da fauna brasileira. Os animais mais frequentemente citados são o cachorro, o gato e o porco (tabela 1).

Tabela 1. Ocorrência das espécies de animais nos livros infantis analisados.

Animal	Quantidade	Porcentagem
Cachorro	18	4,71%
Gato, Onça, Pássaro	15	3,92%
Coelho, Porco	12	3,14%
Sapo,	11	2,87%
Jacaré	10	2,61%
Pato	9	2,35%
Macaco	8	2,09%
Arara, carneiro, coruja, vaca	7	1,83%
Abelha, Galinha, Raposa, Tartaruga, Tucano, Urso.	6	1,57%
Bode, Cobra, Elefante, Leão, Papagaio, Rato.	5	1,30%
Borboleta, Capivara, Cavalo, Gambá, Girafa, Joaninha, Lobo, Rinoceronte, Tamanduá.	4	1,04%
Anta, Aranha, Boto, Formiga, Gato, Gavião, Hipopótamo, Lagarta, Peixe, Tatu.	3	0,78%
Ararajuba, Burro, Cabra, Centopéia, Cotia, Crocodilo, Galina angola, Gorila, Gralha, Jabuti, Lebre, Macaca, Minhoca, Morcego, Mosquito, Pavão, Pelicano, Pinguim, Pomba, Preguiça, Toupeira, Uirapuru, Vaga-lume	2	0,52%
Ameba, Antílope, Aracúá, Beija-flor, Bem-te-vi, Besouro, Boi, Camaleão, Camelo, Canguru, Caracol, Carcará,		

profissionais ligados a educação infantil é que apenas 11% do acervo trazem algum tipo de conhecimento a respeito da biodiversidade passível de ser trabalhado na escola.

Em trabalhos voltados à conscientização ambiental alguns autores vêm utilizando, há algum tempo, livros infantis variados que possam ser trabalhados sob o enfoque da educação ambiental, incluindo leitores e leitoras em formação, crianças, pré-adolescentes e jovens em idade escolar. Entre várias observações interessantes sobre a questão, concluíram que a literatura infantil para crianças e adolescentes levada para o âmbito da escola será um dos grandes instrumentos para o processo de conscientização ecológica e ambiental (Coelho e Santana, 1996:60). É possível dizer que a literatura vem assumindo, ao longo dos séculos, o papel de perpetuar e reformular a herança cultural de seres humanos (Coelho, 2006). Pensando assim, a literatura enquanto manifestação artística traz em si uma escrita lírica permeada por conhecimentos vários, entre eles, o das Ciências Naturais. Pesquisadores relacionados à área de Ensino de Ciências e Biologia, como Carvalho e Rodrigues (2005), Giraldelli e Almeida (2005), Linsingen (2005, 2008) e Giraldelli (2007), entre outros, abordam aspectos que exemplificam e relacionam a literatura, e também a literatura infantil, com as Ciências Naturais, especialmente as Biológicas. A preservação da nossa fauna e do meio ambiente em geral é possível por meio da conscientização das nossas crianças, e essa é uma tarefa a ser feita em longo prazo.

No meio científico brasileiro, pessoas preocupadas e empenhadas com a qualidade da literatura como, por exemplo, o zoólogo Ângelo Machado, acreditam na eficácia da literatura como forma de educação ecológica. O escritor já realizou pesquisas sobre a fauna e a flora abordadas nos livros infantis brasileiros atuais e pela sua sensibilidade e compromisso, percebeu a possibilidade de mudança de consciência, passando assim a escrever livros infantis nos quais apresenta os animais da nossa fauna e nos trás, informações relevantes a aprendizagem de nossas crianças. Seguindo ainda por essa ótica o termo literatura ultrapassa toda e qualquer noção clássica ou erudita e se caracteriza como *a palavra nomeadora do real, sendo, por conta disto, expressão essencial do ser humano em suas relações com o outro, com o mundo e com a natureza em geral* (Coelho e Santana, 1996:59)

Nos dias atuais, todo trabalho pensado como possibilidade instrutiva e que esteja voltado para a conservação da natureza ganha automaticamente um cunho pedagógico,

visto que promove discussões e reflexões acerca das atitudes individuais e coletivas desenvolvidas em nosso dia-a-dia, com vistas à formação de cidadãos críticos e interventores na realidade social em que vivem de forma a conseguir uma melhoria da qualidade de vida da população, da família, e, conseqüentemente, de sua própria vida. Segundo LINSINGEN (2008) podemos, a partir destas reflexões, organizar atividades que possam ampliar as vivências culturais adquiridas nas viagens realizadas nas páginas lidas, vividas e produzidas por nossos filhos e alunos, como forma de concretização de um projeto intencional de incentivo à leitura dentro e fora da escola. O incentivo à leitura passa, também, pelo exemplo dado pelo educador, pelos pais, amigos, parentes.

Conclusão

Ao final deste trabalho podemos concluir que mesmo depois de terem passados mais de quinhentos anos e quase um século do nascimento das obras deixadas por Monteiro Lobato, suas histórias, sua brasilidade e o seu aguçado senso preservacionista, pouco ou quase nada foi feito para que de fato este fabuloso e magnífico santuário chamado Brasil pudesse ser realmente descoberto. As crianças estão aí, ávidas por saber, curiosas, inocentes, espertas e superativas, cabendo apenas aos autores, escritores, ilustradores, poetas, naturalistas e educadores, começar a contar esta história não pela máxima do “era uma vez ...”, mas sim, pela máxima do “**EXISTE UM LUGAR**” no pantanal ..., na mata Atlântica..., na floresta amazônica..., na caatinga ou no cerrado onde habita o lobo guará, a ararinha azul, o mico leal dourado, o tamanduá mirim, o tatu bola o tatu canastra e tantos outros. É preciso desmistificar a floresta e desconstruir a cultura da caça e da predação. É impossível amar, gostar, querer e proteger aquilo que não se conhece.

Para que se possa ter uma idéia da importância do ato da leitura e das histórias infantis, consideramos importante associar a este trabalho um trecho da novela “Campo Geral”, de Guimarães Rosa (1976:100) que se segue: *Sabe-se que vivia lá no sertão mineiro um menino meio calado, muito triste, que buscava entender as coisas. Chamava-*

se Miguilim, e arrastava na mesmice a tristeza de seus oito anos. Até que um dia aparecem na estrada dois homens a cavalo. Um todo de branco, falou:

– Deus te abençoe, pequeninho. Como é teu nome?

– Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

– E seu irmão Dito é o dono daqui?

– Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O doutor quis falar com o pessoal da casa. Havia gente lá? Havia sim: a mãe, o tio Terez... Já na sala, saboreando o café, o estranho torna a reparar em Miguilim.

– Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

– Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo...

A realidade é mesmo assim, o nosso garoto Miguilim poderia ter passado toda sua existência sem descobrir que era míope, vendo tudo nublado, sem clareza, mas também sem ter a consciência de que sua visão era curta. Poderia ter morrido como um velho sem perceber direito muito das coisas e das pessoas que o cercavam. Mas, felizmente, o doutor apareceu em sua vida e colocou seus óculos à vista de Miguilim e ele pôde ver. Também é assim com a leitura e a escrita: uma pessoa pode viver a vida inteira sem ler, sem escrever, mas quando essa pessoa tem contato com o mundo da leitura e da escrita, ela tem à sua disposição os dados do mundo com mais verdade ou mais dúvidas, mais crítica, mais detalhes, com mais encantamento, sonhos... A leitura é fundamentalmente a compreensão dos outros, do mundo, dos fatos, e a escrita, por sua vez, é o entendimento do sujeito. Juntas, elas nos auxiliam a enxergar além das letras e a criar além das palavras, portanto, a leitura e a escrita significam para nós, educadores e educandos, o que os óculos significaram para Miguilim em Campo Geral. Os livros, a literatura, com seu encantamento e capacidade de envolvimento, certamente, podem, além de proporcionar prazer, entretenimento, também servir de lentes para uma melhor percepção e respeito pelo mundo que nos rodeia, pela natureza que nos alimenta, nos cerca e nos dá condições de viver, tanto individualmente, quanto de forma coletiva. É imprescindível, portanto, um Ensino de Ciências que prepare o cidadão para compreender os mais amplos

significados e implicações da Ciência, sua natureza, suas limitações, seus potenciais dentro da sociedade. Uma das múltiplas possibilidades que se abrem para um Ensino de Ciências voltado neste sentido está em considerar uma das matérias culturais menos lembradas quando se pensa nesta disciplina, e também uma das mais desprestigiadas no “mundo sério”: a literatura infantil e juvenil. (RODRIGUES, 2002)

Referências:

ARGEL, Martha: Aves do Brasil *http://www.brazilmax.com/news.cfm/tborigem/fe_portugues/id/16 acesso em 19/07/2010

AZEVEDO, Ricardo. *Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares*. <http://vertenteculturalteatroinfantil.blogspot.com/2008/02/literatura-infantil-origens.html>

Biodiversidade Brasileira. *Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*. http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/BiodiversidadeBrasileira_MMA.pdf

BITTENCOURT, Junior. *Manifestações Artísticas*. Especialista em Comunicação Contemporânea e Informação Visual – PUC/MG. <http://www.manhuagito.com.br/education/literatura/>

CARVALHO, José Candido de Melo, *Atlas da fauna brasileira*. Companhia Melhoramento. São Paulo. 1995.

COELHO, N.N. A Educação Ambiental na Literatura Infantil como Formadora de Consciência de Mundo. In: TRAJBER, R. e MANZOCHI, L.H. (orgs) *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: Materiais Impressos*. São Paulo: Editora GAIA, 1996. p.59 -60

COELHO, Nelly Novaes & Santana, Juliana S. Loyola e. A Educação Ambiental na Literatura como Formadora de Consciência de Mundo disponível em HTTP: www.ecoar.org.br/avaliando2/downloads/eat-literatura.doc. 11/07/2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. São Paulo, SP. Ed. Papirus. 2003.

GUIMARÃES ROSA, João. Campo Geral. *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

LINSINGEN, Luana Von & LEYSER, Vivian. *A literatura Infantil no Ensino de Biologia: um Estudo de uma Coleção de Livros para Crianças* – UFSC.
<http://www.tracaletras.com.br/lit&c/linsingen&leyser.2008.pdf>

LUIZ, Carlos Amorim. *A literatura infantil e as feiras* Disponível em
<http://br.geocities.com/prosapoesiaecia> acesso em 18/10/2010

MACHADO, Terezinha. *Desenvolvimento Mental Teoria de Vygotsky e ação docente*. 2007.
<http://www.terezinhamachado.com/artigos.php?id=133>

MINC, Carlos. *Ecologia e cidadania*. 2ª Ed, Editora Moderna. São Paulo, SP, 2008. 152 pág.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. Estudo das Diversas Modalidades de Textos Infantis
<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis.pedagogicas/G%C3%80NEROS%20TEXTUAIS/fabulas,%20contos,%20lendas%20e%20poesia.pdf> Capturado em 31/5/2011

OLIVEIRA, Lisete da Silva - Mestranda em Educação / Uninove / SP & MAIA, Claudia Maria de Motta – Graduação em Pedagogia / Uninove / SP. A Contribuição das Fábulas de Monteiro Lobato à Educação.
<http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/eventos/PA%206.pdf>

PEREIRA, Elenita. Artigo Monteiro Lobato e Meio Ambiente – Ag Solve. *Jornal de São Paulo*. 2010 -
<http://www.agsolve.com.br/noticia.php?cod=3344>

RODRIGUES, E.B.P. *Contação de Historias, Leitura e Produção de Textos: um estudo da unidade temática-educação ambiental*. revista solta a voz vol. 13 nº 1/2 2002
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/download/6946/4950>

SEABRA, Luciana. Quem lê gosta, protege. : [HTTP:WWW.unb.br/acs/especiais/zoologia-18.htm](http://WWW.unb.br/acs/especiais/zoologia-18.htm). acesso 16/07/2010

SILVA, Rosa Maria G. *A leitura da fábula na literatura infantil brasileira*. *Actas do IV Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada*, vol. II. Universidade de Évora, Portugal, 1992.

SZPILMAN, Marcelo. *Desmatamento a situação atual do planeta*. Matéria publicada no informativo nº 21 - setembro/outubro de 1998 http://www.institutoaquilung.com.br/info_desmatamento26.html

TIBALDI, Giovanni. Os Contos de Fadas. Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/28570/1/OS-CONTOS-DE-FADAS/pagina1.html#ixzz1Nz6cF1KL> – capturado em 23/11/2009

TORQUATO, Clarita Maria. *O Adolescente e o Herói Potter: Um Estudo sobre Identidade e Formação do Leitor*. Curso de Pós-Graduação Especialização em Língua e Literatura com Ênfase nos Gêneros do Discurso. 2009 – www.bib.unesc.net/bibliotecas/sumario/00003_F/0003FC6.pd_f

VALENTE, Luís de N. Viana. *Literatura Infantil na Sala de Aula: Questões teóricas e Aplicadas*. Universidade Federal do Pará. 2007 <http://profluisvalente.blogspot.com/2009/09/literatura-infantil-na-sala-de-aula.html>

WWF Brasil – Rede internacional. O que é Biodiversidade:
http://ww.org.br/informações/questões_ambientais/biodiversidade/

ANEXOS

Ficha de Análise

Título: _____ Edição: _____
Autor: _____ Traduzido: ☐ sim ☐ não
Editora: _____
Cidade da Editora: _____

Espécies citadas:	Imagem	Nome
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Contexto: ☐ Humanizado ☐ Natural

Mensagens: _____

	sim	não
Transmite conhecimento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transmite afetividade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transmite a idéia de preservação?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outros? _____

Obs.:

Sinopse:

Lista Completa de livros analisados

<i>Título</i>	<i>Autor (a)</i>	<i>Edição</i>	<i>Editora</i>	<i>Traduzido</i>	<i>Cid.Editora</i>	<i>Contexto</i>	<i>Idéia preservação</i>
A cobra e o Grilo	Graziela Bozano Hetzel	2004	Manati	Não	R. Janeiro	Humanizado	Não
A tarântula Atarantada	Bia Hetzel	2004	Manati	Não	R. Janeiro	Humanizado	Sim
A libélula Abilolada	Bia Hetzel	2004	Manati	Não	R. Janeiro	Humanizado	Não
Abecedário de Aves Brasileiras	Geraldo Valério	2009	WMF Martins Fontes	Não	S. Paulo	Natural	Não
Morcego Bobo	Tony Ross/Jeanne Willis	2007	WMF Martins Fontes	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Histórias de Bichos Brasileiros	Recontada por Vera Do Val	2010	WMF Martins Fontes	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Caçador, a Onça e o Pintor	Mario vale	2007	RHJ	Não	M.Gerais	Humanizado	Não
O Bicho Folharal	Angela Lago	2005	Rocco	Não	R.Janeiro	Humanizado	Não
A Casa do Bode e da Onça	Angela Lago	2005	Rocco	Não	R.Janeiro	Humanizado	Não
A Flauta do Tatu	Angela Lago	2005	Rocco	Não	R. Janeiro	Humanizado	Não
Título	Autor (a)	Edição	Editora	Traduzido	Cid.Editora	Contexto	Ideia

							preservação
A galinha Aflita	Mary França	2008	Dimen- são	Não	M.Gerais	Humanizado	Não
Viviam como Gato e Cachorro	Elvira Vigma	2005	Dimen- são	Não	M.Gerais	Humanizado	Não
Tapas e Beijos da Comadre Onça	Mary França	2006	Global	Não		Humanizado	Não
Sapo Amarelo	Mario Quintana	2006	Global	Não		Humanizado	Não
O rouxinol e o Imperador da China	Christian Anderson	2005	Global	Sim		Natural	Não
Vingança do Falcão	Rogério Barbosa	2006	Brinque- Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Um Porco vem morar aqui	Claudia Fries	2010	Brinque- Book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Arvore que Canta, o Pássaro que Fala e Fonte que Rejuvenece	Maté	2007	Brinque- Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Catando Piolho	Daniel Munduru ku/Maté	2006	Brinque- Book	Não	S. Paulo	Natural	Sim
Devagar, Devagar, bem Devagar	Eric Carle	2005	Brinque- Book	Sim	S. Paulo	Natural	Sim
Fome de Urso	Heinz Janisch	2007	Brinque- Book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
No Coração e na Bolsa	Valerie D Heur	2008	Brinque- Book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
O macaco Pensador	Jeanne Willis	2007	Brinque- Book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Sim

Título	Autor (a)	Edição	Editora	Traduzido	Cid.Editora	Contexto	Ideia preservação
O caso das Bananas	Milton Célio de Oliveira Filho	2003	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Enigma da Lagoa	Milton Célio de Oliveira Filho	2010	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Caso da Lagarta que tomou chá-de-sumiço	Milton Célio de Oliveira Filho	2007	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
E a Lua sumiu	Milton Célio de Oliveira Filho	2009	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Caso do Pote Quebrado	Milton Célio de Oliveira Filho	2006	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Galo Barnabé vai ao bale	Jonas Ribeiro	2009	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Natural	Não
Os três Lobinhos e o porco mau	Eugene Trivizas	2003	Brinque-Book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Pai, Todos os Animais soltam Pum?	Ilan Brenman	2009	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Natural	Não
Filhote de Bolso saem de férias	Margaret Wild	2009	Brinque-book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Porcolino e sua Mãe	Margaret Wild	2009	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

Porcolino e Papai	Margaret Wild	2009	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A guerra dos Bichos	Luiz C. Albuquerque	2003	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Sim
Krokô e Galinhola	Maté	2008	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Natural	Não
O menino e o Jacaré	Maté	2003	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Natural	Sim
Galinhola e o Monstro escamoso	Mate	2010	Brinque-Book	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Um Pavão no Telhado	Paul Adshead	2008	Brinque-Book	Sim	S. Paulo	Natural	Não
A galinha que Sabia Nadar	Paul Adshead	2007	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Bem—Vindo ao Enrolê-olê	Mariane Gelenski	2004	Brinque-Book	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Ararajuba	Rubens Matuck	2003	Biruta	Não	S. Paulo	Natural	Sim
O Lobo, os três Pilantrinhos e a Boba de Chapeuzinho	Sheila Alves	2004	Biruta	Não	S. Paulo	Natural	Não
Meu Poema Abana o Rabo	Almir Correia	2004	Biruta	Não	S. Paulo	Natural	Não
O Lobo Guará	Rubens Matuck	2006	Biruta	Não	S. Paulo	Natural	Não
Com o Rei na Barriga	Almir Correia	2005	Biruta	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Todos os Patinhos	Chistian Duda	2009	Cosac Naify	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
A história da Ressurreição do	Eduardo Galeano	2010	Cosac Naify	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não

Papagaio							
História da Pequena Toupeira que queria saber quem teria feito cocô na cabeça dela	Norner Holzwarh	1989	Schwarc Ltda	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
As Aventuras de Renart, o Raposo	Tradução Heloisa Jahn	2009	Schwarc Ltda	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Uma Historia de Pinguim	Antoniet e Portis	2010	Companhia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Senhor Texugo e Dona Raposa	Eve Tharlet, Luciane Brigitte	2010	Melhoramento	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Como as Cabras foram domesticadas	Recontada por Tony Brandão	2009	Melhoramento	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
A História do Morcego	Berny Stringle	2009	Melhoramento	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
História da Ameba	Berny Stringle/ Jackie Robb	2002	Ática	Sim	S. Paulo	Humanizado	Sim
O Cachorro e a Pulga	Liliana Iacocca	1997	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Arara Cantora	Sônia Junqueira	2007	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Banana	Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

A Boca do Sapo	Mary França	1999	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Bicho Feio, Bicho Bonito	Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
Fogo no Céu!	Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Gato com Frio	Mary França	1997	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A galinha Choca	Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Grande Ideia	Mary França/Eli-ardo França	1996	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Joaninha	Mary França/Eli-ardo França	1996	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
A Onça	Eliardo França/ Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Na Roça	Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Sim
O balaio do Rato	Mary França/Eli-ardo França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Caracol	Mary França/Eli-ardo França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
O Jogo e a Bola	Mary França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

Chuva	Mary França/Eli-ardo França	1998	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
Título	Autor (a)	Edição	Editora	Traduzido	Cid.Editora	Contexto	Ideia preservação
Coelho Mau	Jeanne Willis	2009	Ática	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
O Cachorro Samba	Maria José Dupré	2002	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Borboleta e a Tartaruga	Liliana Iacocca/Michele Iacocca	1995	Ática	Não	S. Paulo	Humanizada	Não
Na Praia e no Luar, Tartaruga quer o mar	Ana Maria Machado	2010	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Arara e o Guaraná	Ana Maria Machado	2000	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Cachorro Samba na Floresta	Maria José Dupré	2002	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Cachorro Samba na Fazenda	Maria José Dupré	2002	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Grilo	Lygia Camargo Silva	1996	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Promessa do Girino	Tony Ross Jeanne Willis	2004	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

A Ararinha do Bico Torto	Walcyrr Carrasco	2010	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
Atchim!	Mary França	1999	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
A História da Aranha	Berny Stringle/ Jackie Robb	2002	Ática	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
A História da Lesma	Jackie Robb	2001	Ática	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
O Pato Poliglota	Ronaldo Simoes Coelho	2009	Ática	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Deu Tatu no meu Quintal	Flavia Cortez	2010	Ática	Não	S. Paulo	Natural	Não
A História Bela do Gato e da Panela	Jonas Ribeiro	2008	Cortez	Não	S. Paulo	Natural	Não
A Caixa de Narizes	Liana Leão	2006	Cortez	Não	S. Paulo	Natural	Não
Olha a Ariranha...	Denise Rochael	2005	Cortez	Não	S. Paulo	Natural	Não
Cultura da Terra	Ricardo Azevedo	2008	Moder-na	Não	S. Paulo	Natural	Não
O elefante Malcriado	Ana Maria Machado	2010	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Balas, Bombons, Caramelos	Ana Maria Machado	2009	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

O segredo da Oncinha	Ana Maria Machado	2008	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Lagartixa que virou Jacaré	Izomar C. Guilherme	2004	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Um Amor de Confusão	Dulce Rangel	2004	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Coelho Teimoso	Elza Cesar Sallut	2004	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Onça e o Saci	Pedro Bandeira	2004	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Pato Pacato	Bartolomeu C. de Queiroz	2004	Moder-na	Não	S. Paulo	Natural	Não
A Centopéia Dorotéia	Ana Maria Machado	2007	Moder-na	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Amazonas, Aguas, Pássaros, seres e milagres	Thiago de Melo	1998	Salaman dra	Não	S. Paulo	Natural	Sim
O Carneiro, Beto	Ana Maria Machado	2010	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A Fantástica Máquina dos Bichos	Ruth Rocha	2009	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Ninguém Gosta de Mim!	Raoul Krischanitz	2009	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Meu Cachorro é um Elefante	Remy Simard	2008	Salaman dra	Sim	S. Paulo	Natural	Não

Meg, a Gatinha	Lara Jones	2009	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Jacaré preguiçoso	Ruth Rocha	2006	Salaman dra	Não	S. Paulo	Natural	Não
Dragão que era Galinha D'angola	Anna Flora	2006	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Macaco Bombeiro	Ruth Rocha	2006	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
O Gato da Xícara de Chá	Ana Flora	2006	Salaman dra	Não	S. Paulo	Natural	Não
Agurat Trat	Roald Dahl	2006	Salaman dra	Sim	S. Paulo	Natural	Não
Caramujo que tinha dentro o mar inteiro	Claudio Martins	2004	Salaman dra	Não	S. Paulo	Natural	Não
Camilão, o Comilão	Ana Maria Machado	2006	Salaman dra	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Viagem pelo Brasil em 52 Histórias	Silvana Salerno	2006	Cia das letras	Não	S. Paulo	Natural	Não
Olemace Melô, o encontro de um camelo e um camelô	Fernando Vilela	2007	Cia das letras	Não	S. Paulo	Natural	Não
O Rude Rino	Jeanne Willis	2007	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Natural	Não
A Vaquinha Jururu Mumu	Jeanne Willis	2007	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Amigos da Onça	Ernani ssó	2006	Cia das letras	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

365 Pinguins	Jean-luc Fromental	2008	Cia das letras	Não	S. Paulo	Natural	Não
O Soluço do Lúcio	Jonathan Lambert	2004	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Penélope na Escola	Anne Gutman	2004	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Diário de uma Minhoca	Doreen Cronin	2004	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Igor, o Passarinho que não sabia cantar	Satoshi Kitamura	2006	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
“O que é um Sonho”? Jonas perguntou	Sergio Tellaroli	2006	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Toupeirinha e seus Porquês	Lore Segal	2004	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Lobinho, o Detetive da Floresta	Ian Why Brow	2010	Cia das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Onde estão Camaleão?	Milton C. de O. Filho	2010	Globo	Não	R. Janeiro	Natural	Não
O Ovo	Milton C. de O. Filho	2010	Globo	Não	R. Janeiro	Natural	Não
A Arca de Noe	Milton C. de O. Filho	2008	Globo	Não	R. Janeiro	Natural	Não
A Abelha e Dioneia	Milton C. de O. Filho	2009	Globo	Não	R. Janeiro	Humanizado	Não
Huguinho, o bom Ursinho		2010	Vale das letras	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não

			Ltda				
Cada Sapo com se papo, cada princesa com sua sutileza	Fatima Miguel	2004	DCL	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Hora de dormir	Kinders- ley Dorling	2009	PubliFo- ha	Não	S. Paulo	Natural	Não
Faniquito e Siricutico no Mosquito	Jonas Ribeiro	2006	Elemen- tar	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Uma dúzia e meia de bichinhos	Marciano Vasques	2009	Atual	Não	S. Paulo	Natural	Não
Histórias que eu ouvi e gosto de contar	Daniel Munduru ku	2004	Callis	Não	S. Paulo	Natural	Sim
Uma Lagarta muito Comilona	Eric Carle	2010	Kalaman dra Brasil	Não	Santa Catarina	Natural	Não
Contos do Baobá	Maté	2009	Noovha America	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Uma História Guarani	Alicia Baladan	2010	SM Ltda	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Fábula de Krylov	Tatiana Belinky	2010	Brasilien se	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
A revolta dos bichos	Amintas de Araujo Xavier	2010	Madras Ltda	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
Os três Jacarezinhos	Helen Kettelman	2010	Autênti- ca	Sim	B. Horizonte	Humanizado	Não
Vovô Nenê	Margaret Wild	2010	Funda- mento	Não	S. Paulo	Humanizado	Não

O Patinho Feio em Cordel	Cesar Obeid	2010	Mundo Mirim	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Irupé e Jaguaretê	Mariana Ruiz Johnson	2010	Progreso S/A	Sim	São Lourenço/ México	Natural	Sim
O Marimbondo do Quilombo	Heloisa Pires Lima	2011	Manole Ltda	Não	S. Paulo	Humanizado	Não
A criação do Mundo	Vera do Val	2008	Martins Fontes Ltda	Não	S. Paulo	Natural	Não
O Livro das Cabras	Stela Barbieri/ Fernando Vilela	Sim	Difusão Cultural do Livro	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Mina no Cerrado	Nina Nazarino	2006	Oficina de Textos	Não	S. Paulo	Natural	Sim
13 Lendas Brasileiras	Mario Bag	2009	Paulinas	Não	S. Paulo	Natural	Sim
A Ubá do Curumim	Izabel Fontes	Não	Roda & Cia	Não	M. Gerais	Natural	Sim
História pra Boi Dormir	Alessandra Roscoe	2010	Péiropolis	Não	R. Janeiro	Natural	Não
Pato ! Coelho!	Amy Krouse/ Tom	Sim	Cosac Naify	Sim	S. Paulo	Humanizado	Não
Álvaro, o Urubu	Juliana	2005	Zeus	Não	R. Janeiro	Humanizado	Não
A Esposa do Fazendeiro	Idries Shah	2010	Roça Nova	Não	R. Janeiro	Natural	Não